

Duas palavras necessárias ou um adeus

Por PAULO FERRO

No dia 17 de Janeiro de 1985, saiu o primeiro número deste jornal. Daí até agora publicaram-se 133 números; este é o seu número 134. Fui seu director, fundador e redigi o seu estatuto editorial. A partir de hoje poderei deixar de ser seu director.

Fui sempre ajudado por muitas pessoas: umas verdadeiras amigas que nunca voltaram a cara à luta, com energia e dignidade; outras, menos amigas, que também ajudaram mesmo contrariando, algumas vezes sem lealdade. Os cinco anos e meio de publicação são uma expressão de amor.

O jornal demorou muito tempo a ser legalizado e a poder candidatar-se aos benefícios de vária ordem a que têm direito os devidamente legalizados e registados. Hoje está devidamente legalizado e registado. Apesar de me terem feito caducar cinco certidões de registo criminal, acabei por registar o jornal: tem todos os direitos que a lei concede a qualquer órgão da Imprensa Regional devidamente legalizado.

No decorrer destes cinco anos e meio de vida, tem sido uma luz a brilhar no campo da defesa da liberdade, da educação cívica, de defesa intransigente daqueles que não têm voz capaz de se fazer ouvir. "A Voz da Abadia" já fez história e será lembrada no futuro.

A notícia do religioso foi sempre colocada, e assim aceite, ao nível das outras notícias que revelam vivências humanas diferentes. Noticiando actos religiosos, no meio de actos de outra natureza, conseguimos a aceitação de todos e a sua compreensão. Defendemos a dignidade do homem na sua total integridade.

A verdade tem incomodado alguma gente: alguns políticos principalmente. Isso, porém, nunca foi motivo para esmorecermos. Temos a certeza de que, mesmo nunca atingindo a verdade total, fizemos brilhar luz em sectores e em terras de obscurantismo tradicional.

O jornal está bem lançado: tem uma administração; um espaço longo, amplo e infelizmente sem concorrentes; tem bom número de assinantes, pode dizer-se, espalhados pelos quatro cantos do mundo com um número muito maior de leitores interessados e desejosos que o jornal se torne maior e melhore a sua qualidade; tem "porte pago", para os números que desejam, tanto para território nacional como para o estrangeiro; tem direito a outros subsídios que já requereu..., etc.

A proprietária — cujo título fui eu que o adquiri — nomeou-me seu director, um director inteiro, com todos os direitos e deveres que a lei concede aos directores dos jornais... director inteiro, sem limitações. Foi assim que, durante estes cinco anos e meio, dirigi "A Voz da Abadia". Hoje, alguém, que ainda não mostrou ser a proprietária do jornal, quer impor-me limitações que ofendem o cargo, a pessoa que o exerce e vão contra a ética jornalística. Inclusivamente o próprio direito de sigilo de informação chega a ser posto em causa.

Assim, tenho de afirmar que as condições de nomeação e de exercício da função não se mantêm. Logo, se elas não forem imediatamente repostas, sob pena de degradação jornalística e de indignidade pessoal, terei de me demitir do cargo de director de "A Voz da Abadia". E, se isso tiver que acontecer, desejo-lhe as maiores felicidades da maneira que um pai as deseja ao seu filho.

De 3 a 6 de Agosto

Terras de Bouro festeja S. Brás

De acordo com a tradição, o primeiro fim-de-semana de Agosto vai ser aproveitado pelas gentes de Covas para homenagear o seu padroeiro S. Brás, com um programa variado e atraente, do qual sobressai o seguinte:

No dia 3, 6.ª feira, pelas 9 horas haverá uma salva de morteiros e a entrada da Charanga do Grupo de Arte e Recreio de Vilar da Veiga. Às 21,30 horas, terá lugar uma Noite Popular abrilhantada por uma orquestra de variedades de França, a qual culminará, às 24 horas, com uma sessão de fogo de artifício.

No sábado, dia 4, às 9,30 horas, terão início as provas desportivas (ciclismo). Às 15 horas, dará entrada o rancho folclórico «Cantares do Minho», de Viana do Castelo, seguindo-se, às 17 horas, a



entrada do grupo de caçaquinhos «Porta Aberta», de Rio Caldo.

Às 21,30 horas, actuará o conjunto musical «Atlas», o qual será se-

guido, a partir das 23 horas, da actuação da cantora Dina, finalizando com uma sessão de fogo de artifício.

No dia 5, domingo, o

programa prevê, a partir das 9,30 horas, provas de atletismo, com o património da agência da Cai-

(Continua na página 7)

AMARES

VÁRIOS E IMPORTANTES PROBLEMAS DE URBANIZAÇÃO

A Câmara Municipal de Amares não tem, como a generalidade das Câmaras, o Plano Director de Urbanização feito e aprovado e isso traz-lhe restrições importantes no desenvolvimento futuro.

Empossada, a Câmara tratou imediatamente do assunto e já fez a respectiva entrega a dois arquitectos, da cidade do Porto, que começaram a trabalhar.

Vamos fazer aqui breves referências a assuntos importantes que aguardam solução e interessa,

sobremaneira, a toda a gente.

A FEIRA SEMANAL

De há muito que se fala na mudança da Feira Semanal e em plena campanha eleitoral houve quem promettesse o evento com a facilidade com que se faz a mudança de residência. O pior é que primeiro é preciso comprar o terreno, fazer os projectos e urbanização e só depois avançar. A Câmara

(Continuação da página 2)

INCÊNDIO EM VOLTA DA ABADIA

No passado sábado, dia 21 de Julho, deflagrou um grande incêndio nos montes próximos ao santuário da Abadia.

O fogo consumiu cerca de trezentos hectares de pinhal e ameaçou várias habitações da localidade.

O próprio santuário da Abadia chegou a correr perigo, pois o fogo esteve mesmo junto aos quartéis do lado norte.

O combate ao sinistro foi feito por corporações de Paredes de Coura, Póvoa de Lanhoso, Amares, Vieira do Minho e pelos Serviços Florestais.

Na passada 2.ª feira, dia 23, já no rescaldo do incêndio, esteve a pegar novo incêndio que queimaria os quartéis do lado norte da Abadia. Valeu a acção do sr. José Gonçalves, motorista dos Serviços Florestais de Vieira do Minho, que, com a sua equipa e a pedido do presidente da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, o apagou.

A Mesa da Confraria, durante anos, reforestou os montados da Abadia com milhares de plantas que agora foram, muitas delas, devoradas pelo fogo.

9.º Centenário do nascimento de S. Bernardo (1090 - 1990)

A Ordem Cisterciense — um ramo da Ordem beneditina — está a celebrar o 9.º Centenário do nascimento de S. Bernardo, cuja festa litúrgica ocorre no dia 20 de Agosto próximo.

Na Cidade Eterna de 11 a 15 de Setembro próximo, será celebrado um Congresso Internacional subordinado ao seguinte

tema: «A DOUTRINA DA VIDA ESPIRITUAL NAS OBRAS DE S. BERNARDO», e no qual participarão especialistas das Universidades dos Estados Unidos, da Argentina, Montevideo, de Roma e do Mosteiro de Osera, aqui na Galiza. E porque é por todos reconhecida a importância histórica desta instituição, nem

faltou uma Comissão de Honra a patrocinar as comemorações, e que conta com Giulio Andreotti, Presidente do Conselho, o Cardeal A. Casaroli, Secretário de Estado, Georges Duby da Academia Francesa, entre outros.

Entre nós, o CIOE (Centro de Operações Especiais) de Lamego já

chamou a atenção para a efeméride, quando, em Julho passado, levou a efeito algumas acções de carácter artístico e musical, nos mosteiros de S. João de Tarouca e Santa Maria de Salzedas. Esperamos que outras acções continuem.

Tanto quanto sabemos não nos consta que outras

(Continuação da página 2)

AMARES

Câmara «arregaça as mangas» em prol do concelho

A Câmara Municipal de Amares está a encarar, como prioridades na sua actuação em prol do desenvolvimento do concelho, o saneamento básico e a remodelação das infraestruturas escolares.

Dada a escassez de água existente, o município procedeu à reparação das condutas, à construção de novas ligações e à prospecção para reforço da rede de abastecimento nas freguesias de Santa Maria de Bouro, Figueiredo, Caires e Sequeiros.

No que respeita a Sequeiros, o executivo mu-

nicipal adjudicou, recentemente, um terreno no valor de 1.100 contos destinado à exploração do abastecimento de água e à construção de um recinto desportivo. Por outro lado, no monte de S. Pedro, em Caires, vai ser aproveitado, a curto prazo, um caudal de água para reforçar o abastecimento à vila de Amares, estando tal obra orçamentada em 2.800 contos.

Em face do exíguo orçamento camarário da ordem dos 220 mil contos, seriamente afectado com a dívida herdada do executivo anterior, cuja amortização está a custar

2.800 contos mensais a saldar nos finais de Agosto, a Câmara tem pautado a sua actuação por uma política cautelosa de contenção das despesas.

No que respeita à rede viária, e devido à participação das verbas do FEDER, vão ser construídas três novas estradas que ligarão Paredes Secas a Vilela, o largo de Lago à igreja de Lago, e Rendufe a Santa Maria de Lago.

No sector do ordenamento urbanístico, faz parte dos projectos da Câmara o arranjo do largo da Feira Nova, prevendo-

-se que o local do mercado semanal mude para um terreno anexo.

Refira-se que, após aturadas diligências, a Câmara obteve a promessa do Governo de, a curto prazo, serem desbloqueadas as verbas necessárias para a conclusão da construção dos Paços do Concelho.

Finalmente, no sector do turismo é intenção do município proceder à instalação de placas topográficas e à edição de um desdobrável turístico e de sete colecções de postais ilustrados com monumentos e paisagens do concelho amarense.

VÁRIOS E IMPORTANTES PROBLEMAS DE URBANIZAÇÃO

(Continuação da página 1)

começou pelo princípio, como faz toda a gente que quer realizar. Não foi possível acordo financeiro. Pediu a aprovação ao sector agrícola, que lhe foi negada, anda o caso em recurso, que deve ser desencravado pelo tal Plano Director de Urbanização. Depois, outra fase.

A FEIRA FRANCA DE AMARES

O Município procura resolver, também, o caso do terreno para fazer a Feira Franca de Amares. As negociações também deram em duro, mas o Município vai apresentar novas soluções até encontrar caminho livre. Vai encontrar, também, o problema de serem terrenos agrícolas de 1.ª.

É o caso de dizer que custa mas vai.

A QUINTA DO COLONNA

Aqui estamos perante outro caso que muitos gostavam de ver resolvido mas que apresenta muitas dificuldades. Para já o caso é só do proprietário que contará com a boa

vontade da Câmara, todavia ele tem de passar por um estudo de Loteamento conciliador entre o privado e a Câmara, depois pela aprovação do Ministério da Agricultura, e depois, sim, surgirá a luz verde.

Mas há um caso a ponderar. Os terrenos destinados à Feira Semanal já são terrenos de aptidão urbana há 20 anos e estes terrenos da Quinta do Roma têm de ser primeiro incorporados no P.G.M. e depois é que o processo torna forma. É pena que seja assim, mas é, e o Loteamento tem de respeitar as directrizes do arquitecto director, aliás pessoa de indimentáveis méritos profissionais e que querera a zona enriquecida.

Voltaremos em breve a estas páginas para mostrar que o projecto desta zona tem de se enquadrar num estudo de grandes proporções para englobar a Veiga das Cerdeirinhas e da Corredoura unindo o interesse dos proprietários da zona e o interesse do Concelho num complexo abrangente de 25 hectares.

J. B.

9.º Centenário do nascimento de S. Bernardo (1090 - 1990)

(Continuação da página 1)

instituições culturais e religiosas em conjugação com as autarquias locais hajam desenvolvido qualquer sessão comemorativa. Entretanto, podemos afirmar que muito do que somos e que integra o nosso património cultural e artístico, é fruto do trabalho permanente, mas escondido no silêncio do claustro, dos monges cistercienses, desde os alvares da nacionalidade. O país inteiro, nomeadamente a sul do rio Douro, nas terras conquistadas ao Árabe, os monges de S. Bernardo e as Ordens Militares de Aviz e de Cristo por eles fundadas, são credores dos mais elementares sentimentos de gratidão. Das terras de Bouro até Tavira, passando por Lorbão, Coimbra, Santarém, Alcobaça, Lisboa, Portalegre e Évora encontramos testemunhos históricos da presença de monges e monjas cistercienses.

Não seria esta a oportunidade ideal para reflectir em termos nacionais e regionais sobre o contributo dado por esta

ordem monástica às populações nos finais da Idade Média, na promoção social, cultural, económica e religiosa?

Infelizmente, grande parte dos mosteiros só conservam ruínas dum passado glorioso. Os vendavais do liberalismo e da 1.ª República logram em parte os seus intentos. Desde esses tempos de fraca memória, os monges cistercienses não mais pisaram terra portuguesa. Até quando?

Mas quem ignora a importância de Alcobaça, sem dúvida a abadia/mo- delo, desde os primórdios da nacionalidade? Os nossos primeiros reis, segundo o exemplo do filho do Conde D. Henrique, conscientes das circunstâncias vigentes, depressa compreenderam que só com a colaboração das ordens monásticas e militares poderiam promover as populações reconquistadas ao Islão.

Não foi o mosteiro de Alcobaça, segundo alguns historiadores, com D. Estevão Martins a primeira escola pública a abrir as suas portas a to-

dos os leigos que quisessem frequentar latinidade e outros estudos?

Que ainda não ouviu falar dos preciosos códices de Alcobaça, remontando alguns ao século XII? Graças ao trabalho de escribas e de deocradores foram confeccionados em letra gótica redonda inúmeros códices para uso litúrgico ou para a simples formação cultural dos monges. As SETE PARTIDAS, de Afonso, o Sábio, trechos dos clássicos, Séneca, Virgílio, Cícero, Obras de S. Tomás de Aquino, Pedro Lombardo e outros autores, antes de passarem à impressão no século XVI, já faziam parte da colecção de manuscritos da biblioteca alcobacense. As crónicas desde Fernão Lopes a Duarte Galvão passadas pelos pacientes monges amanuenses serviram concerteza de inspiração aos cronistas-môres do reino nos tempos da dominação filipina.

A Senhora da Abadia é de inspiração cisterciense, e penso que nem toda a gente se apercebeu ainda desta verdade histórica. Desde os finais do século XII, mercê da vitalidade projectada do mosteiro de Alcobaça por todo o território reconquistado, o mosteiro beneditino de Bouro teria preferido o hábito cisterciense. O Capítulo Geral dos Cistercienses, em 1208, menciona pela primeira vez o mosteiro de Bouro, e o seu Abade, apoiado por D. Sancho I, candidata-se a Abade de Alcobaça. Nos tempos de D. João I, por haver vencido os galegos em Portela do Homem, o seu abade é nomeado fronteiro-mór. Com a criação da Congregação de Alcobaça, em 1567, o mosteiro ganha novo fô-

lego até que sofre a mesma sorte de todos os outros em 1834, quando encerra com trinta monges.

Será que esta efeméride vai passar despercebida à instituição autárquica de Amares e à Confraria da Senhora da Abadia?

Jorge Ferreira, osb.

RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de

HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

ESPECIALIDADES:

- Bacalhau
- Papas de Sarrabulho
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

- Casamentos
- Baptizados
- Aniversários
- Reuniões de Curso
- Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

PAULO FERRO

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia
DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

Composto e impresso: EDITORA CORREIO DO MINHO
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: 1.000\$00
Número avulso: 40\$00

PELO SANTUÁRIO



PROMESSAS

Em Junho cumpriram promessas a Nossa Senhora da Abadia:

Ermelinda Rosa Domingues	5.000\$00
Maria Joaquina Dias Gomes	3.000\$00
António Dias de Araújo, Vilarinho, Valdosende	2.500\$00
Augusto de Jesus da Silva Coelho	1.000\$00
Manuel Gonçalves da Silva, Paradela de Frades, Bouro	1.000\$00
Maria Rosa de Sousa, Vilela, Amares	500\$00
Manuel Afonso Pereira, Caldelas	100\$00

A família, Narciso José Gouveia Fernandes e Adelaide da Mota Antunes e os seus filhos ofereceram a Nossa Senhora da Abadia por graças recebidas trezentos marcos (300 DM).

OFERTAS

No mês de Junho e no princípio de Julho ofereceram a Nossa Senhora da Abadia:

No ofertório da Eucaristia dos cantores de Airo, Barcelos, incluindo a oferta do pároco P. Joaquim Vilas Boas Lima	6.300\$00
Avelino Martins, Choreense, Terras de Bouro	5.000\$00
No ofertório da Eucaristia dos jovens de Barroelas e do grupo coral de Felgueiras	4.680\$00
Óscar Fernandes, Bouro, Santa Marta	2.000\$00
Anselmo Manuel de Sousa, Santa Marta de Bouro	1.000\$00
Artur da Silva Rodrigues, Parada de Bouro	1.000\$00
Jorge Manuel Portal de Brito, Lisboa	1.000\$00

Maria da Conceição Mota Antunes Pilster, residente na Alemanha, ofereceu cinquenta marcos (50 DM).

Padre Armando Amadeu Barreto Marques, S. Martinho de Sande, Guimarães, ofereceu, cinco mil escudos (5.000\$00) para o Museu de Nossa Senhora da Abadia.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Adriano de Sousa Fernandes (1990)	4.000\$00
Maria Armandina de Sousa Rodrigues, (1990)	1.000\$00
António Domingues Ferreira (1990)	1.000\$00
Manuel Morais Dias, (1990)	1.000\$00
Manuel Augusto Barreto Marques (1990)	1.200\$00
João Bento Esteves, Canadã, (1990)	50 dólares
Pedro Augusto, Chaves, (1990)	2.000\$00
Aníbal do Nascimento Vieira Vitoriano (1989/90)	2.000\$00
José Maria Antunes Macedo (1990)	1.000\$00
D. Maria de Jesus Pereira (1990)	1.000\$00
Adriano Manuel Leite da Silva Feixa (1985 a 1990)	3.800\$00
José Gonçalves da Silva (1990)	1.000\$00
António José Almeida Silva Campos (1990)	1.000\$00
João Dias (1990)	1.000\$00
José de Oliveira (1990)	1.000\$00
Manuel dos Anjos Fernandes Azevedo (1990)	1.000\$00
António Rodrigues Martins	1.000\$00
José Andrade do Vale	1.000\$00
António Carvalho Pinheiro (1990/91)	2.000\$00
Augusto Carvalho Pereira (1990/91)	2.000\$00
Veríssimo Andrade do Vale (1990/91)	2.000\$00
Evaristo Brito Fernandes (1990)	1.000\$00
Valentim Fernandes Duque (1990)	1.000\$00
António Francisco Sousa e Sá (1990)	1.000\$00
António Joaquim Antunes Vieira (1990)	1.000\$00
Abílio Gonçalves Pires (1990)	1.000\$00
Inocência Belmiro Saraiva (1990)	1.000\$00
Manuel Rodrigues Saraiva (1990)	1.000\$00
José Augusto Ferreira (1990)	1.000\$00
Carlos Vieira, América (1989/90)	2.000\$00
Ernesto da Silva (1989)	1.000\$00
João Alves Rodrigues (1988/89/90)	3.000\$00
Jaime Maria Barreiros (1990)	1.000\$00
Teresinha do Menino Jesus de Sousa (1990)	1.000\$00
Bernardino da Silva Afonso (1990)	1.000\$00
Manuel Joaquim Silva Carvalho (1990)	1.000\$00
António Manuel Pereira Dias Felgueiras (1990)	1.000\$00
Manuel Alexandre da Silva (1990)	1.000\$00
Belisário José da Silva (1990)	1.000\$00
Amélia Séssini, Itália, Benfeitora (1991)	2.500\$00
Pedro de Almeida Soares, Caldelas (1989/90)	2.000\$00
Bernardino Antunes de Araújo (1990)	1.000\$00

RESTAURANTE ABADIA

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia agradece à gerência do Restaurante Abadia o empréstimo duma centena de cadeiras, e o seu transporte para o interior do santuário, para a acomodação do grande número de assistentes ao concerto ali realizado, no dia 21 deste mês, à noite.

Protecção por cima da gruta Restauro do coreto

Já foram colocados os ferros de protecção ao caminho por cima da gruta de Nossa Senhora. Trata-se duma oferta do sr. José Peixoto Rodrigues, de Braga.

Este mesmo benfeitor prometeu restaurar o coreto da música à entrada do terreiro do santuário.

Já há vários anos que não há actuação de banda de música nas festas da Abadia.

Este ano, porém, teremos a actuação, graciosamente, da Banda Musical da Póvoa de Varzim no dia 11 de Agosto, início da grande romaria de Agosto.

Que bom seria estar pronto o coreto!

DO MAR À SERRA!, APANHANDO PELO MEIO O REAL SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA!

Por AGOSTINHO CARAMELO

• AI!, QUE GIRO!: FLOR E AMOR TERMINAM EM OR!... UI!: TAMBÉM DOR!...

Ao acordar, levantando-me logo de seguida!, de imediato me ataquei!, perguntando-me: quais são as principais urgências para hoje? À frente das tarefas inadiáveis!, surgiu este artigo para «A Voz da Abadia». Sei que no cabeçalho do quinquenário está tudo em letras minúsculas!, mas eu não vou nisso! Estou fartinho!, vejã!: mesmo já por aqui!, por aturar a tendência de tantos Portugueses!, que costumam pensar e fazer pelo baixo!, pelo pequeno!, e pelo curto!...

Esta de me pôr a zarelhar/zagunchar!, sem ter ao lado com quem questionar!, será de queimar tempo sem o mínimo proveito? Não!: enquanto muitos!, para acordarem bem feito!, recorrem à aguardente, ao café, à estupidez do cigarro!, eu, para ficar acordado nas devidas condições!, tento inflamar-me por dentro à conveniência da hora de produção intelectual! E uma discordância, com razão!, pode ser um óptimo excitante!...

Isto vai fresco!, vejã o tanto que já falei!, e ainda pouco disse.



Vindas de longe e de perto!, é certinho!: todos os dias chegam diversas pessoas ao Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia!: e aparecem por Amor!, tocadas pela Dor. Rezam! Aliviam! Agradeçam!; e suplicam mais ainda!, que os flagelos desabados sobre as famílias!, hoje!, não têm fim! Tanto!, tanto sofrimento!...

E a Mãe de Deus!, ali invocada por Nossa Senhora da Abadia!, entra numa de compreensão!, e vai rogando ao Filho/Pai uns favorzinhos em benefício de quem se meteu de alongada até àquele lugar!, entre a Terra e o Céu!, na esperança de se libertar de cargas trituradoras!... Ou, porque já atendidas!, a principal razão da jornada!, é ir agradecer — chegando a haver lágrimas soltas!, conforme

AGRADECIMENTO

A Mesa da Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia agradece à Sopete e à Câmara Municipal da Póvoa de Varzim a realização, no dia 21 deste mês, do concerto de música dos séculos XVI e XVII, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

A boa frequência de público, que ocorreu a este acto cultural, é uma prova da oportunidade deste acontecimento.

Daqui felicitamos também a Música Reservata, principalmente na pessoa do Maestro e director Mário Mateus, e o Director executivo do XII Festival Internacional de Música Costa Verde, o prof. João Marques.

Abadia, 22 de Julho de 1990

A MESA DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

HORÁRIO DAS MISSAS

Nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, aos domingos, há a eucaristia no Santuário:

As 9,30 horas

As 11,30 horas

As 17,00 horas

Nos sábados a missa vespertina nos meses de Junho e Julho é às 20,30 horas.

já uma vez observei!, nuns olhos!, súplices!, como que forçando a própria imagem da Mãe do Céu!

Naquele momento senti-me comovido!, e recordei a frase que gosto de ouvir à minha Esposa: «Acredito muito!, e confio imenso!, na força!, no PODER da oração!»

Isso, eu repeti!, ali, nas cercanias do Gerês! E senti nova estaleca!, em todo o meu ser.



• APARECERAM VINTE E TANTOS «PASSARINHOS» NO MUSEU!...

TRÊS ANJOS PROTECTORES!, ACOMPANHAVAM-NOS: AUXILIÁVAM!, ENSINAVAM!...

Alguns revelavam que penetravam num mistério!, embora ainda nem conhecessem essa palavra!, por tão «implumes» serem!; espantação!, um certo receio!, e muita surpresa!, notava-se em todos aqueles rostos!, a desabrocharem!, ainda, para o surpreendente e fantástico!, enfim!, para o mundo!, que ficava para lá da residência de cada um!, para além do Jardim-Escola de Barreiros, no concelho de Amares.

Felicito as educadoras, D. Rosa Maria Rego de Sousa, e menina Adelaide Gonçalves, pela feliz ideia de levar aqueles botõezinhos em flor!, até ao interior do novo museu. E achei bem!, terem feito deslocar a outra senhora!, pois três, para acompanharem tantas criancinhas de chamar pela mamã!, não foi demais!, não.

Quando o sr. Fernando, cicerone no museu, começou a tomar conta da já descontraída miudagem — bem notei!: toda ela aderiu!, e passou a participar nas respostas que o guia pedia. Estou convencido de que, à noite, os pais muito tiveram que ouvir!...

Só lamento que várias vezes escutassem: «Isto é antiquíssimo!», em vez de antiquíssimo! Oxalá que a asneira não se lhes tenha colado no cérebro!...

Porque eu já dera conta da incorrecção!, «assim como quem não queria a coisa» provocara diálogo, no qual, propositadamente!, por duas vezes pronunciei antiquíssimo!, num tom de humildade!, mas marcado, para o interlocutor se aperceber da conveniência de corrigir-se. Tá bem!, ó Ana!...; daí a pouco notava que tinha sido inútil!, o meu esforço!, o meu sacrifício!...

E se calhar, lá na dele!, ainda terei passado por... — os leitores farão o favor de completar a frase. Então, muito agradecido; e desculpem a trabalhadeira que dei.

Agostinho Caramelo • Póvoa de Varzim • 20-7-1990

DO HOMEM AO CÁVADO...

Gerês

«AO POVO DO GERÊS»

Com este título, foi divulgado um panfleto do candidato do PSD à Câmara Municipal de Terras de Bouro, o qual foi distribuído na nossa terra no final da missa dominical do passado dia 10 de Dezembro.

Porque a memória de muita gente é curta, recordam-se algumas palavras desse aprimorado texto: «Há dez anos, o Gerês era uma simples estância termal com uma oferta de alojamento superior à procura. Hoje o Gerês é um verdadeiro destino turístico com as unidades hoteleiras a aumentar e a procura a ultrapassar a oferta. Esta transformação deve-se, em grande parte, à divulgação resultante da polémica gerada em torno da fronteira da Portela do Homem e do Parque Nacional e que teve como principal protagonista a Câmara Municipal».

Sendo assim, e se, como dizem os brasileiros, tal texto «dá p'ra entender» o movimento que hoje se regista no Gerês deve-se, em grande parte, à Câmara de Terras de Bouro. Um concelho que, conforme toda a gente sabe, ninguém conhece, ao contrário do Gerês.

Mas, como «presunção e água benta, cada um toma a que quer»...

AINDA OS TELEFONES

De novo, e uma vez mais, as Termas do Gerês estiveram isoladas do país e do mundo, durante vários dias da primeira quinzena deste mês de Julho, devido à avaria (mais uma...) dos telefones.

Numa altura de bastante movimento turístico, é desoziador verificar que, mais uma vez, os CTT de Braga se estiveram nas tintas para o prestígio e os interesses duma estância como a nossa.

Aqui está um bom motivo para que a nossa Junta de Freguesia meta os pés ao caminho e defenda os interesses desta terra eternamente sacrificada, na certeza de que tal função também compete aos autarcas enquanto representantes do povo que, um dia, neles depositou confiança concedendo-lhes o voto à boca das urnas.

PROMESSAS, LEVA-AS O VENTO...

A Associação «Lírio do Gerês», ao ser fundada em Março passado, foi alvo de acenos vários de simpatia por parte de certos organismos oficiais e não só.

Com um projecto deveras ambicioso, os jovens que dela fazem parte, conhecedores profundos dos grandes problemas que sufocam a nossa terra, tiveram a veleidade de acreditar na palavra e nas promessas de certas pessoas. E os resultados, começam a aparecer: para um programa de elevado alcance como é o da educação ambiental, passando pela sensibilização das pessoas à defesa do ambiente e vigilância das belezas da nossa serra, nem o PNPG nem a nossa Câmara Municipal lhe estão a dar ouvidos, certamente à espera de que se inicie a época dos incêndios para, aí sim, toda a gente «botar faladura» na TV

e imprensa diária dizendo que até interromperam as férias para defender(?) o Parque! Vê-se...

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

Dantes, era vulgar dizer-se que as instituições públicas foram criadas para «estar ao serviço do povo». Palavras sonantes que o tempo, na sua marcha inexorável e desgastante, acabaria por corromper e contrariar.

A atestar tudo isso, a experiência que, infelizmente, todos nós possuímos da utilização dos mais diversificados serviços públicos, onde em vez da solicitude e atenção consignadas legalmente, se assiste, a cada passo, na antipatia, na má-vontade, na displicência e até na arrogância com que, muitas vezes, somos recebidos em dependências públicas, as tais que se dizem «estar ao serviço do povo».

Estas palavras vieram-nos à baila quando, há dias, nos informaram que no posto de câmbios do Gerês se está a cobrar, por cada fotocópia particular que lá se obtenha, a módica quantia de cem escudos.

Claro que uma dependência bancária não é o local aprazado para o serviço de fotocópias e até talvez, os seus funcionários, ao fazê-lo, pretendam de certa forma, servir um público falho de alternativas.

Mas, senhores bancários: cem escudos por uma simples fotocópia que, em muitos locais deste país, não custa mais que cinco escudos, é um exagero abusivo e... abominável. E se perguntar não ofende, digam-nos lá: será (também) com essa desenfreada exploração que se estará a servir o dito povo?...

AS VERGONHAS DA NOSSA TERRA

Há tempos, um dos largos milhares de turistas que, ao longo do ano, ainda visitam a nossa terra, ao chegar aqui e esbarrar com os mamarrachos, as obras de compadrio, as aberrações e as ile-

nossa terra e que a gravura anexa documenta fielmente.

Trata-se do empolado reservatório de água que a nossa Câmara mandou construir na zona turística da Cascata do Gerês. Como se já não chegassem os atendidos vários que aquela área tem sofrido, dignou-se agora

se irá esbarrar com esse monstruoso reservatório de 200 metros cúbicos que a Câmara prevê concluído no próximo dia 28 de Agosto.

E tudo isto quando, em pleno Zanganho, áreas há como aquela que medeia entre os dois troços da estrada florestal que de lá se-



galidades que, em termos de construções, aqui proliferam perguntou, entre atônito e espantado, a um nosso conterrâneo: mas, por favor, diga-me quem são os incompetentes que estão à frente dos destinos do Gerês!

E convenhamos que esse nosso visitante, pelos vistos pessoa muito viajada e admiradora do equilíbrio arquitectónico e paisagístico que aqui não existe, tem carradas de razão.

A testemunhá-lo, aí vai mais um exemplo, entre tantos mamarrachos que, com uma desoladora frequência, vão surgindo na

a Câmara de Terras de Bouro, certamente com o beneplácito da direcção do PNPG, mandou levantar um mamarracho de betão numa zona turística das mais frequentadas pelos nossos visitantes, mandando às malvas a preservação e o equilíbrio ambientais.

Para mais, numa atitude assás lamentável e definidora da insensibilidade para as questões ecológicas e paisagísticas, a referida construção, como a gravura o demonstra, está a verificar-se mesmo em cima de uma acentuada e fatídica curva, onde um dia que seja necessário proceder ao inevitável alargamento da estrada,

que até à chamada «Volta da Cera», onde o referido reservatório poderia ser construído com reduzido impacto no equilíbrio ambiental que urge preservar na nossa terra!

NOVO ASSINANTE

Tornou-se assinante do nosso jornal, o sr. Manuel Alves do Monte, residente na Assureira — Gerês.

FALECIMENTO

No dia 8 de Julho, faleceu na Assureira a Sr.ª D. Maria Luísa Carvalho, de 65 anos de idade, viúva de João Miguel de Carvalho (João da Assunção). Paz à sua alma.

Souto

Fonte fidedigna informou-nos de que anda um lobo esfomeado e batido na zona que foi vítima do incêndio de Souto.

Este incêndio, que queimou o Monte de Souto e Sequeiros até Paranhos e Caldeas, dizem, é a causa do aparecimento dum grande lobo que apareceu pela zona de Sequeiró

(Souto) e Chamedião (Ribeira).

Esta realidade ou este boato fazem com que as populações andem aterrorizadas.

Sabe-se que no monte da Ramalha (Sequeiros) tinham desaparecido, há pouco tempo, duas burras. Comidas pelo lobo?

C.



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286

4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS

PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

DO HOMEM AO CÁVADO...

Lago — Ponte do Bico

A Junta de Freguesia de Lago, Amares, está seriamente preocupada com o trânsito em horas de ponta, mormente ao fim de semana no cruzamento da Ponte do Bico.

Num comunicado, aquela autarquia lamenta que «a Junta Autónoma das Estradas do distrito de Braga responde que não há nada a fazer».

Ainda segundo o comunicado a JAE indicou à Junta de Lago para se dirigir à GNR «para nas horas de ponta a mesma vir ao local pôr ordem no trânsito».

A autarquia de Lago teve o cuidado de fazer isso, mas nos fins de semana o que se vê são longas filas de espera na estrada nacional 205 que atravessa a freguesia.

O Tesoureiro da Junta, João Vilaça, adiantou mais, que no fim de semana a «bicha» chegou a atingir 7 kms, e ainda estamos no começo das férias e do movimentado mês de Agosto.

Enquanto aguardam a sua vez de transitar na via, prosseguiu, as pessoas «assam» no carro, o que não é nada saudável.

A concluir o comunicado diz: «Lamentamos que os concelhos de Amares e Terras de Bouro, nomeadamente os pontos de referência turística como o Mosteiro de N.ª Sr.ª da

Abadia, Caldelas, Gerês, S. Bento da Porta Aberta, locais muito procurados ao longo do ano e principalmente nesta época, estejam a ser prejudicados no acesso aos mesmos».

O Tesoureiro da Junta de Lago mostra-se indignado com o facto porque daqui a pouco em vez de seguirem por aquele itinerário, preferem a via pela Serra do Carvalho.

Os autarcas de Lago dizem que é necessário mudar com urgência a sinalização ou colocar um agente da autoridade no local.

Covide

O padre Avelino, de Covide, tem estado hospitalizado por ter sido mordido por uma víbora, na Serra Amarela, junto à albufeira de Vilarinho.

Tinha ido fazer uma pescaria com um grupo de rapazes de Covide e, quando foi pegar num ramo de urze para assar os peixes, sentiu uma picada — era a víbora.

Valeu-lhe a rapidez com que a ambulância o foi buscar e levar a Braga.

Presentemente, está já livre de perigo.

C.

Vieira do Minho

PELO FUTEBOL

Os novos corpos gerentes do Vieira Sport Clube, recentemente empossados e cuja presidência da direcção é ocupada por António Martins, prometeram uma época futebolística sem sobressaltos preparando, assim, a subida de divisão.

Entretanto, o plantel para a próxima época é o seguinte:

Guarda-redes — Pedro, Rui e Paulo (ex-júnior). **Defesas** — Baptista, Jerónimo, Carlos Gomes, Tô Zé e Zé Luís. **Médios** — Jorginho, Leão, Varinho, Rocha, Luciano (ex-júnior) e Marcelino (ex-Limianos). **Avançados** — Vítor, Cláudio, Nuno, Paulo (ex-Amare), Bastos (ex-Maria da Fonte) e Armando (ex-Patrimonense).

Cartacho Nabo é o técnico principal, enquanto Luís Martins continuará a ser treinador adjunto. A equipa regressará aos treinos de preparação no dia 1 de Agosto.

REABERTURA DA POUSADA DE S. BENTO

Conforme havíamos noticiado, a Pousada de S. Bento, situada na freguesia de Soengas, neste concelho, foi solenemente reaberta ao público no dia 7 do corrente, após grandiosas

obras de ampliação e remodelação.

Na cerimónia da reabertura estiveram presentes diversas individualidades, entre as quais as de Ferreira do Amaral, ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e Cristiano Freitas, presidente da ENATUR-Pousadas de Portugal.

De salientar que a Pousada de S. Bento, com as recentes obras por que passou viu aumentada para 30 quartos a sua capacidade de alojamento.

CÂMARA DEFENDE RENOVAÇÃO DA ESTRADA BRAGA-CHAVES

Numa recente reunião efectuada nesta vila, que congregou os presidentes das Câmaras de Vieira do Minho, Boticas, Chaves, Montalegre e Póvoa de Lanhoso a que, mais tarde se juntaria um representante da Câmara de Braga, foi defendida a renovação urgente da estrada Braga-Chaves.

Esta pretensão seria posteriormente apresentada ao director da delegação em Braga da Junta Autónoma das Estradas, em que o nosso Presidente da Câmara sublinhou que a referida via é um dos principais eixos rodoviários do Norte de Portugal e um meio fundamental nas ligações entre o

Minho e Trás-os-Montes.

Ainda de acordo com o eng.º Travessa de Matos, todos os autarcas presentes na reunião «reconheceram que a estrada Braga-Chaves é uma via de desenvolvimento e pode quebrar os efeitos da interioridade que afectam a zona» pelo que se impõe a sua rápida renovação.

ESTRADA VIEIRA-ROSSAS

Na reunião mantida com a J.A.E., o eng.º Travessa de Matos aproveitou o ensejo

para apresentar aos responsáveis no distrito por este sector, as suas preocupações pelo mau estado em que se encontra a estrada que liga a sede do concelho à populosa freguesia de Rossas e ao concelho de Cabeceiras de Basto, solicitando a intervenção urgente daqueles serviços naquele eixo rodoviário.

O director da JAE de Braga prometeu realizar, dentro em breve, uma visita ao nosso concelho a fim de se inteirar localmente da situação das estradas.

Carvalheira

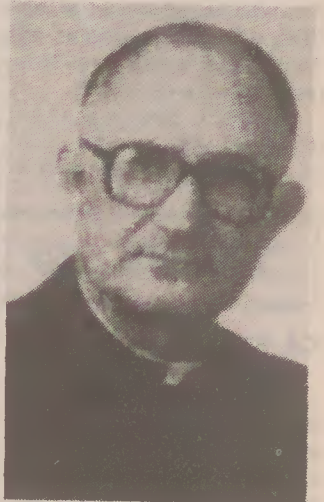
BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

No dia 15 do corrente, celebrou as bodas de prata sacerdotais na terra da sua naturalidade (Nogueira — Viana do Castelo) o antigo pároco desta freguesia, Padre Manuel Ribeiro Alves.

Ordenado em 1965, aqui seria colocado nesse ano bem como em S. João do Campo e, a partir de 1970, passou a paróquia também Covide. Presentemente é o pároco da populosa freguesia de Azurém — Guimarães.

Em Carvalheira, o Padre Ribeiro Alves foi o grande impulsionador da construção do santuário do Imaculado Coração de Maria, nas Mós.

«A Voz da Abadia» felicita aquele sacerdote e deseja-lhe a continuação de fecundo apostolado.



AMARES (BRAGA)

Percurso quase obrigatório para quem se dirige para o Gerês, Amares tem como principal atractivo as suas cercanias que são extremamente ricas de pitoresco e intimidade.

As suas estradas são embelezadas por arvoredos frondosos, caminhos velhos, coloridos laranjais, extensos trechos de olival.

Aqui em Amares, no lugar da Feira Nova, a GALP acaba de inaugurar um novo posto de abastecimento.

Este novo posto GALP tem à sua disposição lavagem automática e gasolina sem chumbo.

Aberto das 7 às 22 horas.

GALP



VGP

MUITOS CHAMADOS E POUCOS ESCOLHIDOS

Há cerca de 50 anos (completar-se-ão em 8 de Outubro próximo), numa manhã de sol ridente igual a tantas outras que, no rodar incessante das calendarias romanas se repetem ininterruptamente, um grupo de jovens, de tenra idade, subia, com malas e bagagens, a velha, estreita e sombria rua de S. Domingos, em Braga, caminho do Seminário de Nossa Senhora da Conceição, mais conhecido por «Seminário da Tamanca» para dar início a uma vida diferente, rumo ao Sacerdócio.

Numa retrospectiva da vida, parece ter sido ontem que isso aconteceu.

Minha pobre e santa mãe, mulher do povo simples, bom, humilde e crente que, no dizer de Guerra Junqueira — o controverso poeta de Freixo de Espada à Cinta — «atravessam um mundo de misérias e de injustiças, de vícios e de crimes, de fomes e de tormentos, sem um olhar de maldição para a natureza, sem uma palavra de queixume para o destino», acompanhava, feliz e contente, o filho primogénito, e via nele o futuro senhor abade da sua e dela aldeia em que nasceram.

Só que, e por pirraça do destino, tal não aconteceu. Éramos, se os números me não atraioam a memória, à volta de 140 jovens, saídos do convívio familiar, para integrar um outro convívio semelhante, chegando, porém, ao fim do curso apenas 18.

Naqueles tempos difíceis da vida, estudar era apanágio dos mais bafejados da sorte — os meninos ricos!

A Igreja — sempre a Igreja através dos tempos — arauta da Civilização e da Cultura, pioneira incontestada de todo o bem da Humanidade, Corpo Místico de Cristo, era, é e será até o fim dos séculos, a Mãe Acolhedora dos pobres e desvalidos da fortuna.

Mas se muitos são os chamados, poucos são, porém, os escolhidos. Neste último grupo, situa-se o humilde autor destas despreziosas linhas que, talvez por ser Narciso, foi uma desilusão de si próprio, ficando a dois passos do fim da carreira eclesiástica.

O leitor conhece, certamente, as famosas cartas de Eco a Narciso, da autoria do escritor clássico A. Feliciano de Castilho «O ceguinho».

Pois bem!

Narciso, quando, um dia, se mirou nas águas espelhantes e cristalinas da fonte, enamorou-se da beleza da sua imagem reflectida — que não é o meu caso — e, por via disso, repudiou a pobre e apaixonada ECO que, a partir daí, não mais a julgou digna de si.

A infeliz ECO chorou, amargamente, a sua desventura dum amor não correspondido, e o Narciso passou à tradição como símbolo da vaidade e da frustração...

Prossigamos, no entanto, no que aconteceu no dia 9 do mês de Maio corrente para comemorar as nossas bodas de ouro da entrada no seminário.

Todos os recantos do velho, mas reconstruído casarão do seminário menor, foram, para nós, motivo de saudade incontida do tempo que não mais voltará.

O condiscípulo Dr. Aurélio Fernando — o nosso poeta de sempre — na sua já conhecida lira, faz vibrar as cordas dessa saudade infinda, e declama:

«Que 50 anos são quase já passados
Por sobre esse bando de jovens inseguros
Que de malas, baús e sacos desbotados
À "Tamanca" chegaram lestos, quase puros,
Quero cantá-los como a aurora, hoje, em verso,
Minúsculas partículas do Universo
Nacos de gente toda de negro vestida
Deixando pais e irmãos sem saber o que é a vida.»

Já na capela do seminário, que não era a primitiva, ampla e de talha moderna, o grupo coral estudantil, sob a magistral regência do Padre Henrique Faria, nosso velho companheiro, executu, a primor e duas vozes hinos de louvor ao Senhor da Messe, Criador do Mundo e de tudo o que nele existe.

O celebrante — o Cónego Leite de Araújo — prestigioso Pároco da progressiva e jovem cidade de Fafe, evoca, à homilia, o passado já longínquo da nossa vida de estudantes, e o Doutor João Francisco Marques, ilustre Professor Universitário no Porto, recorda os que já passaram para o outro lado da vida, entre eles, e por ter desaparecido recentemente, o Catedrático Baptista Machado.

Por minha parte, não quero deixar passar este momento oportuno que se me oferece, recordando, com lágrimas sentidas de saudade imensa, o nosso também falecido e sempre presente condiscípulo Dr. Guilherme Alves Teixeira que, no livro «OUTONADA — POEMA» diz em «Noves Fora» da pág. 107:

«Meus companheiros de outrora,
por onde andais?
Anos juntos, hora a hora,
pra nunca mais...»

Ai, companheiros de outrora,
ai, os meus ais!
Sois agora uns noves-fora,
e nada mais!...»

Narciso José Gonçalves

Encerramento do Posto de Turismo do Gerês gera protestos

O posto de turismo das Termas do Gerês, encontra-se encerrado devido «à guerra pessoal entre a Câmara Municipal e a Comissão Regional de Turismo Verde Minho», denunciou a Comissão Coordenadora local da CDU.

Segundo esta coligação, «a Câmara Municipal de Terras de Bouro, mais concretamente o seu presidente, decidiu abandonar a Comissão Regional de Turismo sem primeiro analisar as consequências que daí advinham».

«Hoje paga-se a factura», pois «o Gerês já foi visitado este ano por milhares de turistas nacionais e estrangeiros e têm dali saído insatisfeitos, tudo isto porque o presidente da Câmara de Terras de Bouro assim o quer», observa a CDU.

Entretanto, a mesma Comissão Coordenadora chama a atenção para a ausência de resposta tanto da Câmara como da Direcção do Parque Nacional da Peneda-Gerês quando às ajudas solicitadas por um grupo de jovens, ligados à associação «Lírio».

Esses jovens «estão

dispostos a colaborar na vigilância, limpeza e na realização de uma campanha de educação ambiental», visando «defender o Parque Nacional da Peneda-Gerês».

De salientar que na última reunião da AM de Terras de Bouro, o deputado municipal Agostinho Moura interpelou a Câmara Municipal sobre as verdadeiras razões que terão levado ao encerramento do Posto de Turismo do Gerês.

Segundo aquele nosso colaborador, esse posto já há mais de 60 anos que estava diariamente aberto ao público ao longo de todo o ano, pelo que a presente situação, além de vergonhosa, está a prejudicar o turismo geresiano e por isso, sugeriu à Câmara que o mesmo fosse imediatamente aberto ao público nem que para o efeito se tivesse de recorrer aos serviços dos jovens dos Tempos Livres.

Confrontado com esta interpelação, o Presidente da Câmara nada responderia e, até à data, nada consta que tenha feito para solucionar o problema. Porquê?

N. Veloso

A SANTA MISSA DE TODAS AS MANHÃS DE DOMINGO É CELEBRADA PELAS INTENÇÕES DOS NOSSOS BENFEITORES VIVOS E FALECIDOS

Terras de Bouro festeja S. Brás

(Continuação da página 1)

xa Geral de Depósitos em Terras de Bouro. Às 10 horas, realizar-se-á um torneio de tiro aos pratos no Stand Municipal. Às 15 horas, dará entrada a Banda de Música de Amares e a fanfara dos Bombeiros de Cete — Paredes.

Pelas 18 horas será celebrada a Missa Solene com sermão em honra de S. Brás, seguindo-se a procissão com diversos andores e figurados. Às 21 horas, fará a entrada a Banda Musical das Caldas das Taipas, a qual até às 24 horas, actuará em desfilagem com a Banda de Amares, encerrando com uma grandiosa sessão de fogo de jardim.

Na 2.ª feira, dia 6, a partir das 9 horas haverá a feira franca; às 9,30 horas, realizar-se-á o Concurso do gado bovino, organizado pela Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro.

Às 16 horas, dará entrada a Banda de Música de Carvalheira para, às 16,30 horas, se efectuar a Corrida de Cavalos, numa

organização da Cooperativa Agrícola.

À noite, às 21,30 horas, os festejos de S. Brás encerrarão com uma sessão de variedades, em que

participarão os artistas Toy, Duo Gutaly e Primavera e o seu conjunto «Dimensão 4», culminando com uma sessão de fogo de artifício.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AMARES ANÚNCIO

O DR. PEDRO LIMA DA COSTA, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de AMARES:

Faz saber que no processo comum com a intervenção do Tribunal Singular, registado sob o n.º 63/90, que o Digno Agente do M.º P.º nesta comarca move contra o arguido **FRANCISCO FERNANDES DE OLIVEIRA**, casado, nascido em 23/2/953, filho de José Joaquim de Oliveira e de Laura da Conceição Fernandes, natural de Salto, Montalegre, residente no lugar da Cova, Rendufe, Amares, por haver cometido o crime de abate clandestino na forma dolosa, p. e p. no art.º 22.º n.º 1 ali. a) e b) do D. L. 28/84 de 20 de Janeiro, foi por sentença de 1/6/90 o mesmo arguido condenado, pela prática do referido crime, na pena de 60 dias de prisão, substituída por multa à razão de 250\$00 por dia e em 120 dias de multa, o que perfaz a multa global de 45.000\$00, com a alternativa de 120 dias de prisão.

Amares, 90/06/21

O Juiz de Direito

a) Pedro Lima da Costa

O Escrivão Adjunto

a) Ilídio Henrique Raposo

Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

FIGURAS TÍPICAS DO GERÊS

A ANA NETA

III

POR: AGOSTINHO DE MOURA

A extrema facilidade com que conseguia conviver com os hóspedes que, na nossa última crónica, referenciámos à tia Ana Neta valeu-lhe, conforme assinalámos também, ter conquistado, de uma maneira geral, uma áurea de simpatia entre os aquistas gerésianos, alguns dos quais, felizmente ainda vivos, a recordam com saudade.

A simpatia por ela granjeada chegava ao ponto de, por vezes, quando bem disposta, «fazer sala com várias senhoras à sua volta, as quais se deliciavam a escutar atentamente as historinhas, as lengas-lengas e as quadras populares que, de improviso, ela inventava com graça e a propósito.

Por isso, os seus rendimentos no Verão não lhe advinham somente da lavagem da roupa em que era, realmente, esmerada e eficiente. A Ana Neta recebia também muitas dádivas dos hóspedes que, atraídos pela simpatia que irradiava, se condoíam dela e ajudavam-na de diferentes modos, consoante as possibilidades económicas de cada um.

Verdadeiramente diferente era a sua tarefa na estação dos CTT, um serviço que, de si, não era pesado mas que lhe exigia, ao longo de todo o ano, o sacrifício de às 6,30 horas da manhã estar no correio para proceder ao levantamento e entrega

do saco da correspondência na camioneta da carreira das 7 horas. Como ela era cega de uma vista e a outra também não se encontrava nas melhores condições, a tia Ana enganava-se, por vezes, a ver as horas no relógio de casa e, zelosa no cumprimento do seu dever, tanta vez aguentando o frio de rachar ou debaixo de forte temporal, lá descia a pé do alto da Boavista, onde morava, a íngreme e escura calçada para só depois de muito esperar pela chegada do motorista e cobrador da camioneta — quase sempre o Ferreirinha (ainda vivo e rijo na sua casa das Palhotas — Braga) e o João Condutor — se aperceber que, por engano, tinha ido para o serviço às duas ou três horas da manhã.

Aquela propensão natural para a poesia que a Ana Neta possuía não era por ela apenas aproveitada nas conversas profanas do dia-a-dia. Ela aplicava também esse dom — naturalmente sem burilar, nem tão pouco com qualquer rigor de ordem linguística ou teológica — durante as cerimónias religiosas que decorriam na Capela do Gerês.

Possuidora de uma voz que, não sendo nada famosa, fazia ver, mesmo assim, às de muitas raparigas, a tia Ana Neta tinha uma predisposição especial, talvez até mania, de cantar na igreja, em

tudo e qualquer momento litúrgico.

A este propósito, recordamos ainda com saudade a «ênfase» particular que ela dedicava à interpretação de um velhinho cântico de Natal, hoje em desuso, que assim começava: «Alerta, pastores, alerta» por ela interpretado comovidamente, arrastando toda a assistência a com ela cantar também por ocasião do sacerdote dar o Menino Jesus a beijar, no final das Missas de Natal e Ano Novo.

Mas, muitas vezes, e dada a sua facilidade em versejar, ela impunha-se como solista, adaptando sagazmente a letra por ela adrede inventada a uma música dela conhecida, conseguindo assim, e em desobediência às normas litúrgicas, ser somente ela a única voz a fazer-se ouvir, até porque ninguém, nem sequer o celebrante, conhecia a mensagem desses cânticos...

Tal prática, que nela era frequente, valeu-lhe fortes reprimendas de alguns sacerdotes mas, descontraída, fazia de conta que não era nada com ela e, na primeira

oportunidade, lá estava ela, de novo, a infringir mas mesmas faltas.

O Padre Ernesto de Magalhães — a quem tivemos, há dias, o grato ensejo de rever no seu remanso de Calvelo e nos congratulámos de o saber ainda rijo e na plenitude dos inegáveis dotes intelectuais que se lhe reconhecem — foi, talvez, dos párocos da freguesia o que mais «guerra» lhe fez.

Disso mesmo ele nos deixou um precioso testemunho no seu livro intitulado «Gerês ao seu estatismo e Vilar da Velga em sua recordação». Num artigo publicado em 15 de Outubro de 1950, sob o título «O Gerês fechou», aquele sacerdote, depois de referir as múltiplas implicações que o encerramento da época termal trazia para esta terra, assinala que «a quanto acto de culto o sino convoca, lá aparece a mesma pontificante que quase faz de padre, rezando por muitas e variadas intenções que, afinal de contas, se resumem numa só, cantando geralmente em solo, excertos do seu vasto e muitas vezes improvisado repertório, numa voz outrora sofrível, mas hoje... E, já agora, vai à luz da publicidade um improviso que ouvi, num casamento e que deixará embotado muito poeta. Ele aí vai: *Senhora de Fátima, Rainha de Portugal. Abençoal hoje, este laço conjugal*».

«Em acentos tónicos e sílabas — prossegue o Padre Ernesto — isto está mesmo um amor. Quanto à música julguei perceber

mas é segredo e tem exclusivo. Uma outra letra digna de registo, obra da mesma autora: «*Ó meu Menino Jesus / Bem tolo (!) é quem Vos ama / Quem toma amores convosco / Não dorme a manhã na cama*».

Claro está que, conforme é habitual acontecer em situações idênticas, havia quem reprovasse e quem aceitasse como normal esta atitude de Ana Neta. O certo porém, é que, indiferente a tudo e a todos, ela persistiu sempre nessa sua atitude, praticamente até à morte.

Uma morte que viria a ocorrer, quase aos 70 anos de idade, em 26 de Junho de 1968, em Vila Nova de Gaia, em cujo cemitério de Mafamude jaz sepultada.

Os últimos tempos da sua vida foram de doença e sofrimento que a obrigaram a recolher-se em casa da sua filha mais nova, a viver naquela cidade em situação económica desafogada.

Curiosamente, além da Adélia, dois outros seus irmãos, o José e a Maria, vivem também em Vila Nova de Gaia, enquanto que o Luís — de quem, há anos, constou falsamente haver falecido, está hoje reformado e continua a residir nas proximidades de Orense.

Relativamente ao marido de Ana Neta, o Artur, mais conhecido entre nós pelo «Rasga a Manta», os últimos anos da sua vida passaram-se em Braga, no Lar de S. José, onde viria a falecer em 13 de Outubro de 1979.

Com o seu feitio especial, e apreciador como era da pinga, rejeitou sempre o convite dos filhos para com eles conviver. Sozinho sem a companheira devotada que, mesmo em tempos difíceis, nunca faltava com o indispensável em casa, inclusive com o caibritinho assado na 2.^a feira de Páscoa, dia tradicional da Visita Pascal no Gerês — coisa de que, em muitas casas, nem o cheiro se lhe tomava... — o Artur remeteu-se ao sossego do Lar de S. José, onde viveu até falecer.

Mas, malandro e brincalhão como era, ele sabia «dar a volta» às irmãs responsáveis por aquela instituição beneficente negociando qualquer biscate que lá tivesse de fazer para obter autorização para sair.

E isto conseguido, qual pássaro fora da gaiola, o Artur descia lesto e ligeiro, o Largo das Terezinhas, contornava o Largo das Oliveiras, atravessava a Rua de S. to André e enfiava-se na Rua dos Chãos onde, ao tempo, funcionava a garagem das camionetas da Empresa Hoteleira e encontrava-se com gente do Gerês que, amiúde, se via por lá.

Tudo isso era pretexto para saber notícias do Gerês, receber uns patáquitos que os amigos lhe davam e... beber uns copos com eles, em sua opinião, o vinho que lhe davam no Lar, além de racionado, era uma valente zurrapa!...

(FIM)

CONCELHO DE AMARES

ABASTECIMENTO DE ÁGUA ÀS POPULAÇÕES

Em todos os Concelhos, em qualquer tempo, o abastecimento domiciliário de água às populações é um problema agudo. Acontece que um agravamento das temperaturas, como se tem feito sentir nos últimos dias, coloca o problema numa agudeza de autêntica crise.

Em Amares o abastecimento de águas era por todo o Concelho deficiente e havia populações, com as da freguesia de Amares propriamente dita, que vivia em crise permanente.

O abastecimento fez-se por tentativas diversas, através dos tempos, e com resultados variáveis. Há cerca de 60 anos, a Câmara da presidência do dr. Eduardo Gonçalves, um nome a recordar com saudades, fez o abastecimento à chamada Feira Nova, núcleo urbano mais importante do concelho. Tubos de aço, exploração feita no alto de Caires, durante muitos anos a água chegou para o abastecimento e foi considerada a melhor do

Distrito em qualidade.

Talvez há cerca de 25 anos, a Câmara do dr. Adolfo Vilela fez a exploração na base do monte de S. Pedro e abasteceu a freguesia de Amares. A canalização mostrou-se deficiente e tal abastecimento deu às populações uma incerteza constante.

Há poucos anos a Câmara ensaiou o abastecimento a toda a área norte e poente do Concelho, com uma central elevatória no Rio Homem. Primeiro pensou-se na solução de captação no lugar de Ombra, no Rio Cávado, o qual oferecia condições ideais para o efeito quer em quantidade quer em qualidade. Não sabemos porquê, preferiam o Rio Homem, talvez porque Vila Verde também ali colocou a sua central elevatória, ou a mesma dá para os dois concelhos. A solução começa a apresentar lacunas, a maior das quais é a falta de quantidade.

O certo é que, a nova Câmara de Amares, ainda

não tinha aquecido o lugar e já as reclamações apareciam de todos os lados. Amares, freguesia, com deficiências diárias; Lago e Barreiros subitamente sem abastecimento numa zona importante; Caires sem quantidade suficiente e Besteiros sem nenhuma, igual cenário para Figueiredo e Bouro que queriam soluções.

Em vez de adoptar a solução de mandar esperar, pois ia fazer-se um estudo para remediar casos que já deviam ter sido remediados, os edis marenses lançaram-se na solução imediata possível de maneira a que ainda este verão a quase totalidade dos casos tivesse solução.

O caso mais caro e mais importante mostra na sua solução uma decisão histórica só possível com as pessoas e dentro dos condicionalismos actuais. A água da Feira Nova, a tal da melhor qualidade, explorada à 60 anos, vai abastecer Amares, numa empreitada rápida, concluída no dia

em que escrevemos estas linhas e com pagamento a prazo pois as finanças locais foram deixadas de tanga. Em Bouro foi comprado um terreno depositário da água suficiente e tudo caminha para a solução. Em Caires e Barreiros foram encontradas as deficiências técnicas e em Caires foram estabelecidas negociações com os proprietários para que do «Olival do Senhor» sito na base do Monte, surja a água já garantida, para Caires e Besteiros. Caldelas, depois de 20 anos de espera, finalmente, água.

É um esforço grande feito por uma Câmara que continua a pagar as dívidas que lhe deixaram e que, para isto, tem buscar contratos com pagamentos a prazos especiais.

O pior para ela e o melhor para a população é que é preciso pensar, e já, na solução do futuro, indo ao Rio Cávado em Ombra, procurar a solução definitiva.

J.M.

PONTO(S) DE VISTA

Em catadupas, e provenientes dos mais diversos cantos da Europa e doutras partes do mundo, os emigrantes portugueses estão a chegar aos seus torrões natais para, como de costume, aí passarem as suas merecidas férias no acalorado mês de Agosto.

Fenómeno sociológico que, cada vez mais, se vai arreigando entre nós, contribuindo, de forma decisiva, para uma transformação radical dos hábitos dos portugueses, Agosto está a ser, para o nosso país, um mês de excepcional movimento de turistas e veraneantes que enchem por completo as nossas estradas, as nossas cidades, vilas e aldeias, as nossas romarias, feiras e praias, enfim, Agosto é um mês diferente de todos os demais que preenchem o calendário anual.

Este ano, porém, lógico será que aos olhos dos nossos emigrantes se ponha a ansiedade de, em chegando às terras de origem, verificarem até que ponto as grandes promessas que os nossos autarcas lhes fizeram antes das eleições de Dezembro passado, já lerão ou não começado a ser satisfeitas.

E que o respeito que a todos nós devem merecer os emigrantes, sem distinção, exige que, ao menos para com eles, haja honestidade e lisura de processos por parte de quem tanto promete e, por vezes, tão pouco ou nunca cumprem. Descaradamente.

A. M.